

## O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO NORDESTE GOIANO E AS DESIGUALDADES GERADAS NA REGIÃO

Cristinei de Farias Nunes<sup>1</sup>  
Aline Bentes Pinto<sup>2</sup>  
Karla Maria Silva de Faria<sup>3</sup>

### Resumo:

O presente artigo busca abordar os desafios de desenvolvimento enfrentados pelos municípios do Nordeste Goiano, diante da má distribuição das vias de acesso, fator de influência direta no baixo desenvolvimento da região evidenciando que a falta de infraestrutura rodoviária limita o crescimento dos municípios e consequentemente, a economia local. Os dados utilizados para a realização do trabalho foram obtidos a partir de levantamento bibliográfico e de características geofísicas e de infraestrutura da região. Embora o processo de modernização do território, do ponto de vista de infraestruturas básicas para o bom andamento da economia, esteja até certo ponto bem consolidado na região em questão, a literatura aponta que pouco foi feito no sentido de melhorar a integração da região com os demais estados e até mesmo com as outras regiões goianas, pois comparado às demais regiões, o nordeste goiano é carente de rodovias federais que possibilitem uma dinâmica de maior fluxo da região para os demais estados.

**Palavras-chave:** Nordeste Goiano, Ocupação, Desigualdade, Expansão, Modernização territorial.

### Resumen:

Este artículo busca abordar los desafíos de desarrollo que enfrentan los municipios del Nordeste de Goiás, dada la mala distribución de las vías de acceso, factor que influye directamente en el bajo desarrollo de la región. La falta de infraestructura vial limita el crecimiento de los municipios y, en consecuencia, la economía local. La historia de ocupación del territorio de Goiás se destaca por la presencia mayoritaria de ocupantes ilegales, que permanecieron en esta forma después de la promulgación de la ley de tierras en 1850. Los cambios en la estructura del suelo con la introducción de redes técnicas de transporte y la implementación de modos de transporte beneficiaron al centro-sur de Goiás, pero también contribuyeron a las desigualdades regionales, dejando aislado al noreste de Goiás durante mucho tiempo. Si bien el proceso de modernización del territorio, desde el punto de vista de las infraestructuras básicas para el buen funcionamiento de la economía, está en cierta medida bien consolidado en la región en cuestión, la literatura señala que poco se ha hecho para mejorar la situación de la región. Integración con los demás estados e incluso con las demás regiones de Goiás, porque en comparación con las demás regiones, el noreste de Goiás carece

---

<sup>1</sup>mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG - [cristinei.farias@discente.ufg.br](mailto:cristinei.farias@discente.ufg.br)

<sup>2</sup>mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG - [alinebentes@discente.ufg.br](mailto:alinebentes@discente.ufg.br)

<sup>3</sup> Professora Orientadora - Doutora pelo Curso de Geografia da UFG - [karla\\_faria@ufg.br](mailto:karla_faria@ufg.br)

de carreteras federales que permitan una mayor dinámica de flujos de la región hacia los demás estados.

**Palabras clave:** Nordeste Goiano, ocupación, desigualdad, expansión, modernización territorial.

## INTRODUÇÃO

O Nordeste Goiano (figura 01) corresponde a uma das regiões do planejamento do estado de Goiás com aproximadamente 38.726,30 km<sup>2</sup> (11,40% do estado), que apresenta significativas áreas de vegetação nativa, cuja preservação se deve, em parte, ao relevo movimentado, o que dificulta práticas agrícolas e a existência de Unidades de Conservação, a exemplo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Parque Estadual de Terra Ronca, além de Territórios Quilombolas, a exemplo do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, e territórios indígenas, a exemplo dos Avá-Canoeiro. A concentração de tipologias de áreas protegidas e/ou com restrições tornam a região com alto potencial de conservação ambiental ao bioma cerrado em função das altas taxas de endemismo e importância biológica (GANEM et al., 2008; UNESCO, 2012).

A região é composta por vinte municípios, e faz limite com os estados do Tocantins e Bahia, que juntamente com os estados do Maranhão e Piauí fazem parte da região de atuação do Plano de Desenvolvimento Agropecuário (MATOPIBA) criado através do decreto no 8.447/2015, objetivando a expansão da fronteira agrícola e, conseqüentemente, aumentando a pressão diante da região nordeste do estado.

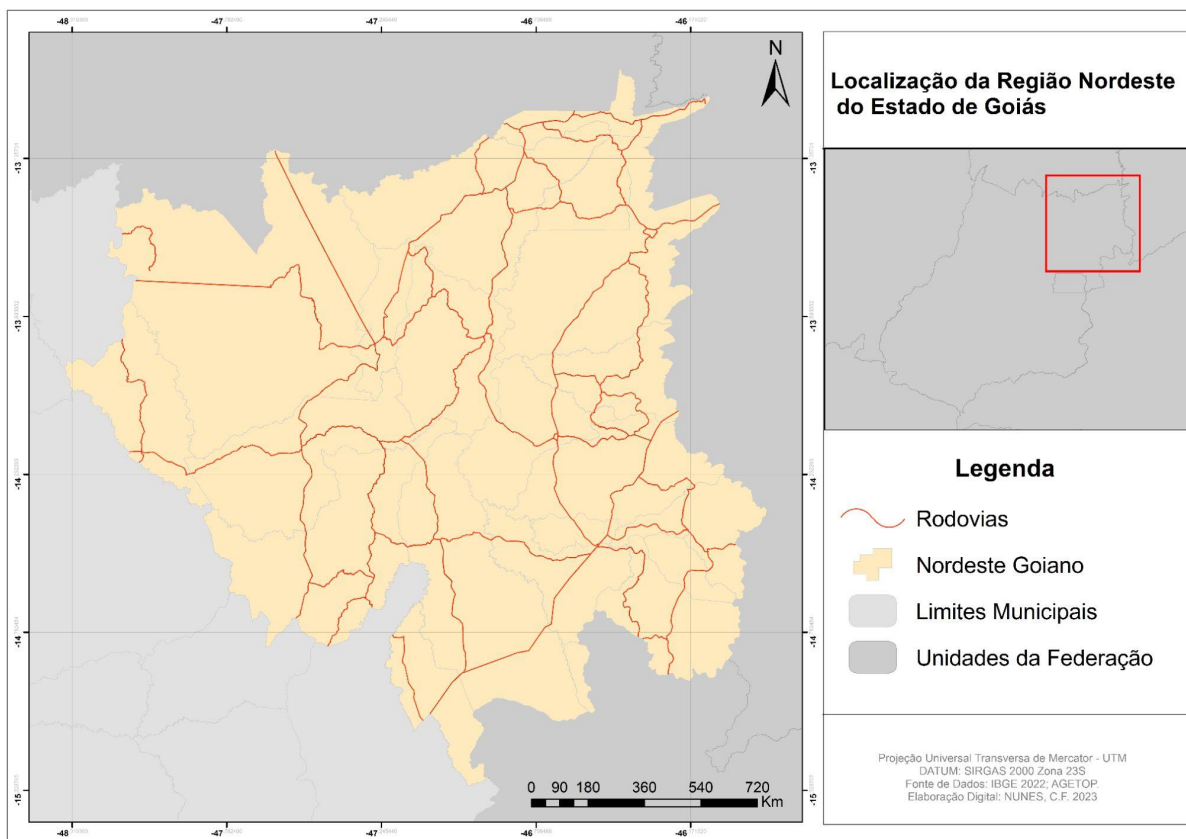


Figura 01: Mapa de localização da região nordeste do estado de Goiás.

Fonte: NUNES, C.F., 2023.

A importância ambiental dessa área contrasta com a situação socioeconômica desta região, já apresentada como “Corredor da Miséria” de Goiás (SEPLAN, 2003), incluída nas políticas do Território da Cidadania do Governo Federal (BRASIL, 2009) e apontada por Arrais (2002) como uma região do “esperar”, onde a precariedade das mediações técnicas e políticas públicas acabaram por preparar uma reserva do território para futura incorporação ao circuito produtivo moderno (atualmente em curso).

O objetivo do trabalho é analisar como o processo de ocupação da região tem influenciado no desenvolvimento e integração dos municípios que a compõem com outros estados e com as demais regiões de planejamento do território goiano.

## **METODOLOGIA**

Os dados utilizados para realização do presente trabalho foram obtidos por meio de revisão bibliográfica acerca da dinâmica de uso e ocupação da porção centro-norte e principalmente Nordeste Goiano, e suas implicações em face das potencialidades e limitações ambientais para as atividades agrícolas. Nesta etapa, foi dada maior ênfase às características físicas, em especial o predomínio de solos pouco desenvolvidos, tais como Cambissolos e



Neossolo Litólico os quais se apresentam com baixa aptidão para atividades agropecuárias e muito suscetíveis a ocorrências de impactos em decorrência da pouca profundidade e baixa capacidade de infiltração.

Posteriormente, realizou-se o levantamento de dados e informações secundárias acerca da cobertura pedológica (figura 02), configuração geomorfológica, do arcabouço geológico (figura 03), e infraestrutura. Esta fase de inventário cartográfico buscou compor uma primeira versão da base cartográfica com a finalidade de, além de fazer uma caracterização ambiental consistente, subsidiar o refinamento e geração de dados mais fidedignos.

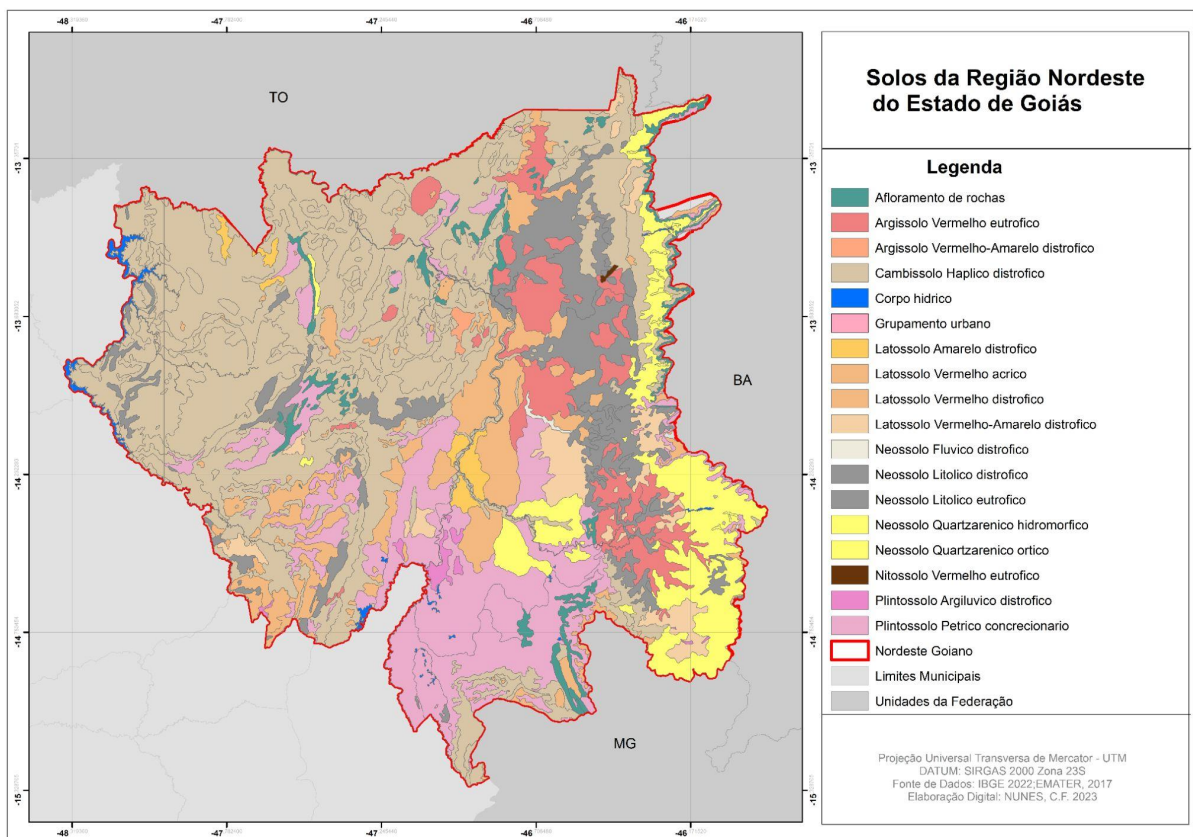


Figura 02: Cobertura Pedológica da Região Nordeste do estado de Goiás  
Fonte: NUNES, C.F. 2023



## Geologia da Região Nordeste do Estado de Goiás

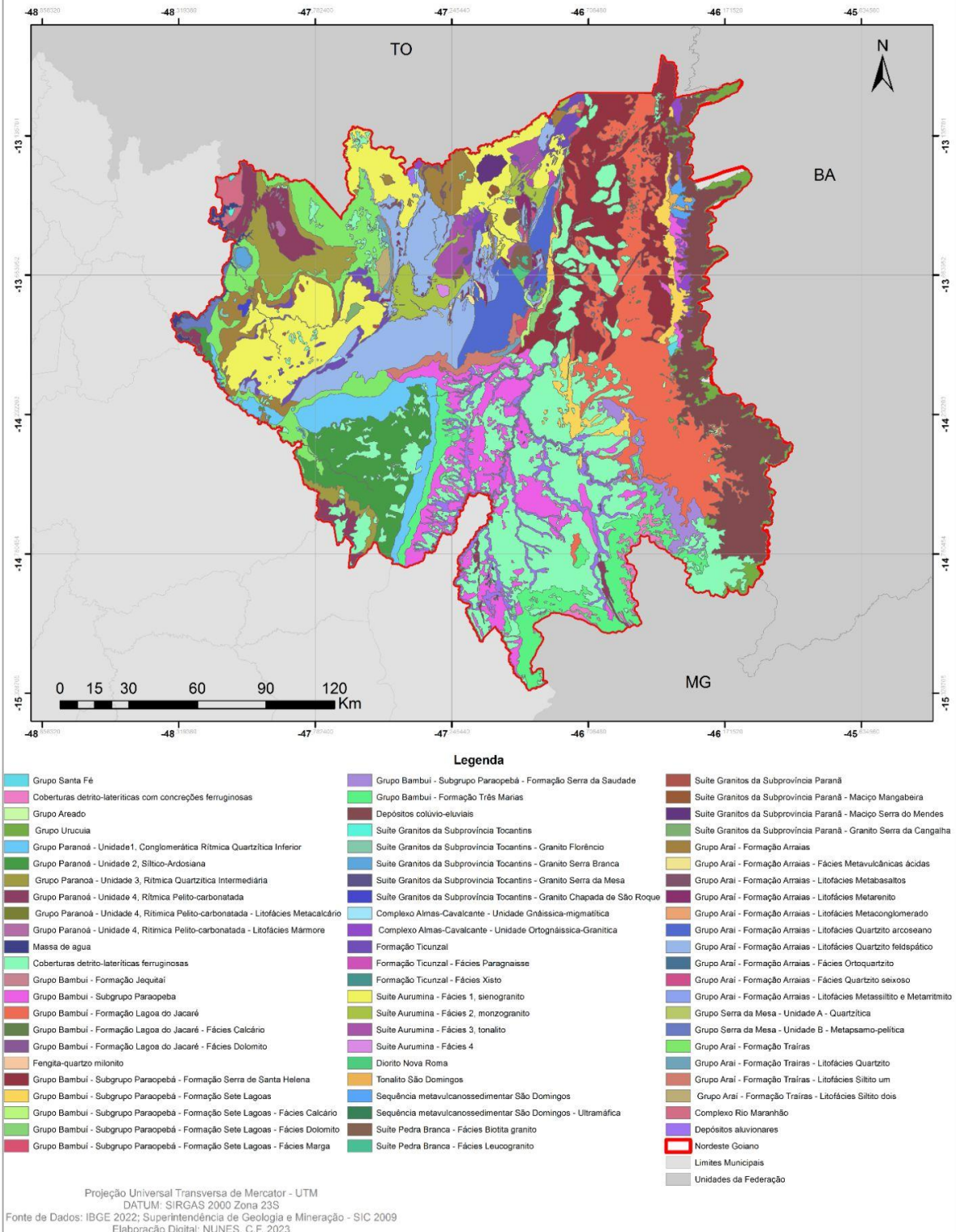


Figura 03: Geologia da Região Nordeste do Estado de Goiás  
 Fonte: NUNES, C.F, 2023

A ocupação de Goiás teve início a partir da descoberta da existência de ouro em seu território o que se mostrou, de certa forma, decisivo para o que seria a primeira tentativa de integração do território goiano. A mineração em Goiás não perdurou por muito tempo, apresentando um notado declínio a partir de 1778. Com a crescente decadência da atividade mineradora houve um primeiro movimento de substituição da mineração pela agricultura que não obteve muito sucesso, uma vez que nesse período a atividade agrícola era mais voltada para o autossustento e não para o mercado externo (PALACÍN, 2001).

Mas se por um lado a agricultura era de auto-sustento, por outro a pecuária tornou-se a principal atividade econômica do período pós mineração, pois a criação do gado permitia uma maior ocupação do território e na ausência de infraestruturas como estradas e meios de transportes que não fossem de tração animal, o rebanho ainda conseguia ser mobilizado até o mercado externo (CAMPOS, 1998, p. 71-72). Devido a falta de infraestruturas que permitissem o escoamento dos produtos agrícolas goiano, a pecuária se manteve como atividade econômica de maior relevância do estado até meados da década de 1950.

Passada a primeira onda de povoamento do território goiano no período aurífero, uma ocupação mais efetiva do território se deu a partir da década de 1930 do séc. XX, com as políticas de integração regional que possibilitaram a chegada da ferrovia e a abertura de rodovias. As novas infraestruturas de transportes motivou, de certa forma, uma mudança no padrão de uso da terra.

Se no primeiro momento a ocupação do território goiano era caracterizada como Frente de Expansão, cujo objetivo é de fato ocupar um espaço ainda “despovoado”, que pressupõe um vazio demográfico (MARTINS, 1975). A partir da modernização dos modais de transportes a ocupação assume a característica de Frente Pioneira, “[...] que na fronteira se cria o novo, nova sociabilidade, fundada no mercado e na contratualidade das relações sociais [...]” (MARTINS, 2009 p. 11). O estabelecimento da frente pioneira marca o início da consolidação da Fronteira Agrícola em Goiás.

## **A OCUPAÇÃO DO NORDESTE GOIANO**

No período da exploração do ouro, Goiás foi dividido em duas comarcas, a do Sul, com sede em Vila Boa e a do Norte, com sede em São João das Duas Barras. A região que

hoje é o Nordeste Goiano fazia parte da comarca do norte e sua integração com outras regiões se dava principalmente através dos rios, sendo sua relação mais bem estabelecida com a atual Região Nordeste do Brasil, sobretudo com a Bahia. Até onde se tem notícia, a fundação mais antiga do nordeste goiano data de 1740 e é atribuída a fundação do Arraial de Cavalcante, tendo essa, por um breve período, concentrado o fluxo de ocupantes. (SILVA, 2014).

Historicamente há uma distinção no desenvolvimento das comarcas, enquanto os acessos da comarca do norte estava, de certo modo, mais restrito aos rios, a comarca do sul já possuía caminhos abertos por terra que a integrava aos centros de produção daquele período, enquanto a comarca do norte era, assim por dizer, isolada desses grandes centros de produção.

Esse isolamento da comarca do norte é um importante fator que contribui para explicar o desenvolvimento desigual entre o atual nordeste goiano das demais regiões de Goiás. Por estar mais perto de São Paulo e Minas, a comarca do sul recebeu primeiro as modernizações das infraestruturas de transportes, oferecendo melhores possibilidades de escoamento de produtos e por sua vez motivando a intensificação da atividade agrícola. Enquanto o sul tinha acesso às modernizações do território goiano, a comarca do norte ficava cada vez mais isolada do restante do estado e continuou tendo na pecuária extensiva sua principal fonte de economia. Desse modo, podemos dizer que o que se sobressaiu na comarca do norte foi a Frente de Expansão, uma vez que não chegou até lá atividade de agricultura voltada para o mercado de forma intensa e tão pouco a modernização e mudança dos padrões sociais que caracterizam a Frente Pioneira.

Atualmente, segundo Goiás (2010), os dois principais eixos de desenvolvimento do nordeste goiano são: agropecuária, no Vão do Paranã e o turismo, na microrregião da Chapada dos Veadeiros. A base, portanto, da economia dessa região é majoritariamente agropecuária, principalmente voltada para a produção de leite. A atividade industrial é pouco expressiva e de baixo valor agregado, sendo representada de modo mais marcante por laticínios e confecções de roupas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para Campo et al. (2018) a má distribuição das vias de acesso a outros estados é um dos fatores que influenciam no baixo desenvolvimento dos municípios do nordeste goiano, pois,

segundo os autores, localizar-se em uma região com poucas vias de acesso, com baixa manutenção e que não beneficiam projetos de expansão, pois não se conectam com outros estados, acaba por limitar o crescimento das empresas e, por conseguinte, das regiões. Embora a falta de investimento em infraestruturas tenha se configurado em um importante fator de “segregação” da região do nordeste goiano quando no período da ocupação de Goiás e que perdura até os dias atuais, algumas características ambientais da região nos possibilitam refletir acerca das dificuldades de avanço da fronteira agrícola sobre o nordeste goiano.

A região possui relevo mais movimentado, com muita declividade, o que dificulta o acesso de maquinário agrícola, tendo o relevo essa característica os solos que recobrem essa região são em sua maioria solos mais rasos, pouco desenvolvidos e em grande parte de baixa fertilidade. De acordo com mapeamento da EMATER (2017) na escala de 1:250.000, os solos mais expressivos na região são: Cambissolos, Plintossolos Pétricos e Neossolos Litólicos. Em algumas áreas é possível encontrar outros tipos de solos como, Latossolos, Argissolos e Nitossolos, mas estes possuem menor ocorrência.

Desse modo entende-se que os fatores naturais dessa região de Goiás contribuem mais para o desenvolvimento da atividade pecuária, pois os custos de investimentos em tecnologias que pudessem tornar essa região apta a uma maior intensificação da agricultura seriam altos e acabam não sendo justificados, uma vez que Goiás possui grandes extensões de terras agricultáveis em relevos mais planos e que demandam menos investimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como observado, o processo de ocupação do território goiano ao mesmo tempo que constituiu como uma estratégia de integração do território ao cenário econômico e social do Brasil colônia/imperial acabou por criar em seu próprio território as bases para o desenvolvimento regional desigual.

Alguns autores afirmam que durante a ocupação de Goiás a base fundiária era constituída na grande maioria por posseiros e que esse cenário se manteve mesmo após a promulgação da lei de terras em 1850. A estrutura fundiária passou por modificações com a chegada das redes técnicas de transporte, e nesse período a grilagem de terras se intensificou no território goiano com apoio das instituições de poder. Se por um lado a implementação dos modais de transporte facilitou a inserção do centro sul goiano aos centros de produção e



proporcionou uma maior possibilidade de desenvolvimento econômico e social, por outro lado a concentração desses modais no centro-sul intensificou as desigualdades regionais.

A região do nordeste goiano ficou por muito tempo praticamente isolada das demais regiões do estado e seu desenvolvimento foi mais lento que o das demais regiões, enquanto o centro-sul se modernizava com o advento dos incrementos tecnológicos agrícolas e a chegada das indústrias, a economia da região nordeste continuava a se pautar na pecuária extensiva, consolidando a Frente de Expansão sob aquele território.

Embora às características naturais, de relevo e solo limitem, até certo ponto, o uso agrícola daquela região, o que se tem percebido é que a falta de integração entre as regiões e do Nordeste com outros estados gerou desigualdades percebidas até os dias atuais no nordeste goiano, que segue sendo uma região esquecida pelas políticas de desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, T. A. Goiás: novas regiões, ou novas formas de olhar velhas regiões. In: ALMEIDA, M. G. (Org.). **Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade**. Goiânia: UFG, 2002.

CAMPO, F. R.; BRITO DE SÁ, E. K. B; CARVALHO, C. R. R. Desequilíbrios regionais em Goiás: o caso da região de planejamento nordeste goiano. **Formação**. v. 26, n. 47, jan-abr. 2018, p.51-71.  
Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5618/4893>. Acesso em 01 de dez, 2022.

CAMPOS, F. I. Goiás, formas de ocupação: “...uma população sem-terra, numa terra despovoada...”. *Sociedade e Cultura*, jan – jun. 1998, p. 71-80.

GANEM, R.S.; DRUMMOND, J. A.; FRANCO, J.L.A. Ocupação humana e impactos ambientais no bioma cerrado: dos bandeirantes à política de biocombustíveis. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 4. 2008, Brasília. **Mudanças ambientais globais: a contribuição do ANPPAS ao debate**. Brasília, 2008.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges. Perfil Competitivo das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás. Goiás, 2010. (Estudos do IMB). Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/anexos/2011-04/f40892f24f7def77a05e7bce682943ff.pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2022.

MARTINS, J. S. Capitalismo e tradicionalismo. São Paulo: Pioneira, 1975. 161p.

MARTINS, J. S. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009. 187p.

XV  
ENAN  
PEGE



ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA EM GEOGRAFIA

PALACIN, L. O século de ouro em Goiás 1722-1822: estrutura e conjuntura numa capitania de minas. Goiânia: Editora da UCG. 2001.

SILVA, C. O. Origens e fatores da evolução urbana do Nordeste Goiano/GO. In.: XIII SHCU: tempos e escalas da cidade e do urbano. Brasília, 2014. Disponível em: <https://shcu2014.com.br/territ%C3%B3rio/104.html>. Acesso em: 29 de nov. 2022.

UNESCO. **Reservas da Biosfera do Bioma Cerrado**. <<http://rbma.org.br>>. Acesso jan/2012